



TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Victoria Caruso*, Maira Deguer Misko.

Resumo

A pesquisa teve por objetivo conhecer a experiência de profissionais de enfermagem da área de pediatria sobre a utilização da Terapia Assistida por Animais no cuidado à criança hospitalizada e sua família.

Palavras-chave:

Terapia Assistida por Animais, criança, equipe de enfermagem.

Introdução

O hospital é caracterizado por ser um ambiente carregado de ansiedades e tristezas, e no paciente pediátrico isso pode ser potencializado por outros sentimentos, como culpa, medo do abandono e estranhamento da situação atual¹. Durante a hospitalização, a criança enfrenta dificuldades, estas sendo relacionadas ao sentimento de tristeza pela situação atual, afastamento da família e pelos diversos procedimentos invasivos². No contexto em que a criança possui uma doença, a Terapia Assistida por Animais (TAA) mostra-se como uma intervenção que pode auxiliar o paciente pediátrico e sua família a esquecerem a dor e a preocupação pelo tratamento³. Esta pesquisa teve por objetivo conhecer a experiência de profissionais de enfermagem da área de pediatria sobre a utilização da Terapia Assistida por Animais no cuidado à criança hospitalizada e sua família.

Resultados e Discussão

Foi utilizada a metodologia qualitativa descritiva, sendo os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada pela análise de conteúdo. Os dados foram coletados em um hospital público da cidade de Campinas, com características de ensino e pesquisa, na unidade de internação pediátrica. A TAA é realizada de forma rotineira, semanalmente, aos sábados, em parceria com uma Organização não governamental, desde 2010. Foram entrevistados 13 profissionais de enfermagem, sendo 9 técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros. Dos entrevistados, 12 são do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino. O tempo de serviço na unidade variou entre 06 meses a 21 anos, com média de 7,1 anos. A análise dos dados permitiu a elaboração de cinco categorias temáticas: “sendo um momento lúdico: distração e alegria”; “auxiliando no cuidado à criança”; “sendo um recurso de apoio para a família”; “proporcionando benefícios para o profissional de saúde”; “a TAA encontrando limitações e desafios”.

A literatura traz diversos benefícios relacionados a TAA não apenas para o paciente pediátrico, mas para qualquer outro. O contato com o cão pode estabilizar a pressão arterial, além de estimular o paciente a realizar atividades físicas, ocasionando uma melhora da mobilidade corporal. Foi apontado também que a terapia pode reduzir a ansiedade, provocar o relaxamento e

trazer momentos de felicidade⁴, o que foi corroborado pelos relatos dos profissionais desta pesquisa.

A literatura traz que a TAA pode ser um recurso importante para aproximar o enfermeiro do paciente, abrindo um canal de comunicação entre os dois, uma vez que, em contato com o cão, o paciente torna-se mais sociável, expressando-se de maneira mais descontraída⁴. Por meio da comunicação, o enfermeiro consegue prestar uma assistência mais qualificada, uma vez que a verbalização pode contribuir para o entendimento das necessidades do paciente, auxiliando na elaboração de um plano individualizado de cuidados⁶. Pelo estudo realizado, foi percebido que a equipe de enfermagem não aborda a comunicação família-criança-profissional como um benefício obtido pela TAA. De acordo com algumas falas, os profissionais muitas vezes não participam ativamente desse momento, alegando a falta de tempo como uma justificativa.

Conclusões

Esta pesquisa evidenciou que a TAA ainda esbarra em fatores como o desconhecimento da equipe de enfermagem sobre suas funções e seus benefícios. Acredita-se que um aprofundamento maior sobre essa prática possibilitaria aos profissionais realizar o trabalho em conjunto com o cão terapeuta e o voluntário, sendo um possível recurso que aprimoraria a prática e assistência de enfermagem.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC e SAE/Unicamp pelo financiamento da pesquisa, à minha orientadora Prof^a Dr^a Maira Deguer Misko e à equipe de enfermagem da unidade de internação pediátrica do hospital público de Campinas.

¹ Belo KF, Pezzin AC, Oliveira JL, Paula KF. A Ludoterapia no Atendimento a Crianças Hospitalizadas Sobre a Óptica da Fenomenológica-Existencial. Rev Latinoam Psicoter Exist. 2017;15:32-40.

² Costa TS, Morais AC. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. Rev Enferm UFPE. 2017;11(1):358-67.

³ Sobo EJ, Eng B, Kassity-Krich N. Canine visitation (pet) therapy: Pilot data on decrease in child pain perception. J Holist Nurs. 2006;24:51-7.

⁴ Lima AS, Souza M. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Rev Saúde e Desenvol. 2018;12(10):224-41.

⁵ Moreira RL, Gubert F de A, Sabino LMM de, Benevides JL, Tomé MABG, Martins MC, et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. Rev Bras Enferm. 2016;69(6):1188-94.